

Homenagem a Frédéric Back

Iniciativa Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação Espinho e Société Radio-Canada **em colaboração com** Culturgest
Para mais informação www.fredericback.com · www.ici.radio-canada.ca

Frédéric Back nasceu em 8 de abril de 1924 numa aldeia dos arrabaldes de Saarbrücken, na região do Sarre, nesse tempo território francês. Assim que começou a andar, começou também a desenhar com tudo o que apanhava à mão, e por esses anos nasceram duas das suas grandes paixões – música e animais.

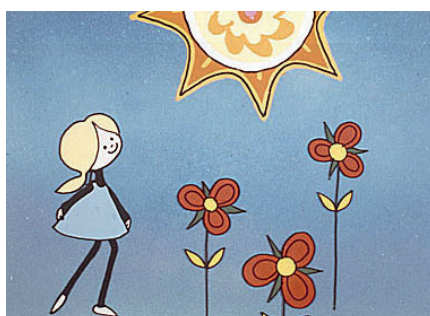
Quando chegou o tempo de escolher os seus estudos, Back sabia que era através do desenho que mais facilmente se exprimia. Tirou um curso de litografia na École Estienne, em Paris, e dois anos depois foi estudar para a Escola de Belas-Artes de Rennes, onde encontrou um professor que já muito admirava como artista gravador e que teve enorme influência na sua formação, Mathurin Méheut. Com Méheut aprendeu a observar o mundo de perto e a desenhar pessoas e animais em movimento, ilustrando frequentemente as relações dos humanos com a terra e os animais.

Acabados os estudos, fez longas viagens, sempre pintando, sobretudo paisagens. Em 1948 fixou-se em North Sidney no Canadá e começou a trabalhar para a Radio-Canada onde ficou até ao fim da sua carreira.

Os seus filmes de animação são verdadeiros manifestos a favor da proteção da Natureza e da alteração de comportamento dos homens e da economia, que põem em perigo “este paraíso terrestre”. A sua profunda militância exprimiu-se também de outras formas – fazendo conferências, participando em manifestações, fundando a Société Québécoise pour la Défense des Animaux.

Os seus filmes foram nomeados quatro vezes para os Óscares, e por duas vezes venceu. Recebeu as maiores honras no seu país. Deixou-nos na véspera de Natal do ano passado.

1ª Sessão · 15h



Abracadabra (1970)

Duração: 9'20", sem palavras

Abracadabra é a história de quatro crianças de diferentes continentes que formam um grupo para encontrar o sol e ajudá-lo a saltar-se da prisão dum feiticeiro mau. É um conto alegórico chamando a atenção para os perigos de exaustão de uma fonte natural indispensável, aqui representada pelo sol.



Inon Ou La Conquête du Feu (1972)

Inon Ou A Conquista do Fogo

Duração: 9'35", em inglês, com legendas em português

Este filme aborda um tema universal: a busca do fogo. Inspirado numa lenda dos

Algonquin (povo nativo no noroeste da América do Norte), o fogo é guardado por Inon, o Deus dos Trovões, para que a humanidade não lhe tenha acesso. Os animais unem-se e vão tirar o fogo ao deus para o dar aos seus irmãos humanos. A história passa-se num tempo em que humanos e animais se compreendiam uns aos outros e viviam em harmonia com a natureza.



La Création des Oiseaux (1972)

A Criação dos Pássaros

Duração: 10'4", sem palavras

A história do filme é inspirada em lendas ameríndias sobre o ciclo das estações. O bonito dia de verão termina subitamente quando as crianças fogem do Lobo Uivante, o vento terrível do frio. Abrigam-se na floresta. O Lobo Uivante despe as árvores das suas belas folhas coloridas mas não consegue encontrar as crianças, escondidas entre as plantas de folhas perenes. Por isso, junta forças com o Urso Branco, a neve, para os atingir com jatos de neve. Extenuada pelo frio, uma rapariguinha implora a Glooscap, o grande Manitou, para trazer de novo o tempo quente. Glooscap ordena ao Sol que afaste o Lobo Uivante e o Urso Branco. A seguir sopra vida nas folhas mortas, transformando-as em coloridos pássaros que enchem o ar com os seus cantos.

CINEMA DOM 6 DE ABRIL DE 2014 · 15H E 16H30 · GRANDE AUDITÓRIO · M6

**The Mighty River (1993)****O Rio Enorme**

Duração: 24', em inglês, com legendas em português

A água limpa, essencial a todas as formas de vida, está a tornar-se cada vez mais rara. Como a desflorestação, a perda de água limpa é uma tragédia global. No seguimento do sucesso internacional do filme *O homem que plantava árvores* (a ser projetado na sessão das 16h30), que ganhou um Óscar e levou a que se plantassem milhões de árvores, Frédéric Back decidiu fazer um filme sobre o St. Lawrence River (Rio São Lourenço). "Magtogoek", como é chamado pelo povo Mi'kmaq, nasce nos Grande Lagos, segue um extenso percurso através de Ontário e Quebec e desagua no Atlântico. As suas águas, que antes abundavam de animais e plantas, hoje suportam as consequências de décadas de sobre-exploração e poluição industrial. Aliás, todos os rios do mundo sofrem o mesmo destino! Ao lançar-se neste grande projeto de cinema de animação, o realizador, um ativista da defesa do ambiente, esperava que a riqueza do filme, oferecendo informação surpreendente sobre o St. Lawrence River e o seu passado glorioso, suscitasse uma maior consciência dos problemas existente e inspirasse ações concretas para salvar esta e outras fontes naturais muito degradadas.

**Crac! (1981)**

Duração: 15', sem palavras

Crac! revela a rápida transformação da sociedade do Quebec através da história de uma cadeira de baloiço. Neste fascinante conto, com uma leve nostalgia, Back levamos ao tempo das ricas tradições varridas pelas forças implacáveis do progresso e da urbanização. *Crac!* é o som da árvore que cai, derrubada pelo machado e transformada em cadeira. É o som da cadeira quando baloiça. É

também o som das brechas nas nossas vidas quando as mudanças ocorrem muito rapidamente. *Crac!* é o tributo de Frédéric Back ao Quebec, a sua casa adotiva, e à cultura da sua mulher e do seu filho. Com este filme, Back, e a produtora Radio-Canada, receberam o seu primeiro Óscar, em 1982.

2ª Sessão - 16h30**Ilusion? (1975)****Ilusão?**

Duração: 11'30", sem palavras

"Qualquer ser vivo que partilha o mundo connosco teve que se adaptar e evoluir durante milhões de anos. Cada flor, cada inseto, cada animal é um milagre que espera para ser descoberto, uma maravilha para ser respeitada e amada. Mas gostamos de os substituir pelas nossas próprias invenções, servidas pelos mágicos da publicidade, os promotores do progresso e do consumismo. Infelizmente estas invenções ficam fora de moda muito depressa. Avariam-se, muitas vezes levando consigo o que é essencial à nossa vida e felicidade, os elementos necessários para sustentar os verdadeiros milagres produzidos pela natureza". FB

**Taratata (1977)**

Duração: 8'30", sem palavras

Taratata é uma homenagem aos cortejos que se costumavam realizar no dia de São João Batista, o feriado nacional do Quebec. Estes cortejos eram uma ocasião de honrar valores tradicionais ou demonstrar progresso através de carros alegóricos. Realizados todos os anos em 24 de junho em aldeias e cidades por todo o Quebec, proporcionavam aos músicos e bandas locais a oportunidade de mostrar os seus talentos. As crianças adoravam os que desfilavam nos

seus esplêndidos uniformes. O dia acabava com um grande fogo-de-artifício. Eu quis evocar mais uma vez esta celebração popular, enfatizando o que era encantador, ridículo ou pretensioso". FB

**All Nothing (1978)****Tudo Nada**

Duração: 11'30", sem palavras

O filme *All Nothing* é uma alegoria que retrata o desejo da humanidade de se apropriar de toda a beleza e recursos da natureza. Por demasiado tempo cometemos o erro de acreditar que o mundo tinha sido criado inteiramente para nosso benefício. Como se extinguíram incontáveis espécies de plantas e animais, pouco resta ao nosso planeta para nos dar: água limpa e luxuriantes florestas são cada vez mais raras. O filme termina, todavia, com uma nota positiva: Frédéric Back acalenta a esperança de que as futuras gerações descobrirão a alegria de partilhar e a importância de viver em harmonia com a natureza.

**The Man Who Planted Trees (1987)****O Homem Que Plantava Árvores**

Duração: 30', em inglês, com legendas em português

O Óscar que ganhou com *Crac!* permitiu a Frédéric Back realizar o seu sonho de transportar para o ecrã a história maravilhosa de Jean Giono, *O Homem que plantava árvores*. De uma maneira mais refinada, a sua mensagem ambiental e a sua filosofia de vida refletem as preocupações já patentes nos seus anteriores filmes. As sementes que o pastor planta são símbolos de todas as nossas ações, boas e más, que têm enormes consequências que mal conseguimos imaginar. Compete-nos pensar e agir de acordo com as nossas expectativas de futuro e, se possível, deixar para os que ficam depois de nós um mundo mais belo e promissor do que aquele que herdámos.